

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elizaete Gomes Ribeiro ¹

Eliene Rodrigues ²

João Gabriel Rodrigues Ribeiro ³

RESUMO

Este artigo investiga as intervenções psicopedagógicas nas dificuldades de aprendizagem escolar na educação infantil, com o objetivo de identificar as principais estratégias e práticas aplicadas no contexto educacional. A pesquisa buscou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de publicações relevantes dos últimos dez anos. Os resultados indicaram que as dificuldades de aprendizagem podem ser abordadas por meio de estratégias diversificadas, como jogos educativos, mediação cognitiva e uso de tecnologias educacionais, atividades artísticas e planos de ensino individualizados. A avaliação psicopedagógica foi destacada como essencial para diagnosticar as dificuldades e potencialidades dos estudantes, permitindo a personalização das intervenções. O estudo também identificou a importância da formação continuada de psicopedagogos e professores, bem como a necessidade de uma atuação interdisciplinar que integre escola, família e comunidade. Embora tenham sido identificados desafios, como a falta de recursos e infraestrutura. Assim, se conclui que as intervenções psicopedagógicas são ferramentas eficazes para promover uma aprendizagem inclusiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento dos acadêmicos, emocional e social dos alunos da educação infantil. Nesse sentido, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que explorem o impacto de novas tecnologias e abordagens neurocientíficas, ampliando as possibilidades de intervenção e aplicação práticas educacionais dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem, Estratégias Psicopedagógicas, Inclusão Escolar, Intervenção Educacional.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo complexo haja vista que envolve múltiplos fatores, incluindo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Em muitas situações, dificuldades de aprendizagem tornam-se um obstáculo significativo para o desenvolvimento pleno dos estudantes, impactando diretamente suas trajetórias

¹ Graduada em Bacharel em Administração – Faculdade Atenas Maranhense – FAMA; Graduada em Formação Pedagógica de Docentes do Ensino Fundamental, Médio e Profissional- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Esp. em Psicologia da Educação-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. MBA em Administração de RH-UNITER-PR; Esp. em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Esp. em Docência do Ensino Superior - UNITER-PR; elizaetegomes@hotmail.com.

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia-Universidade do Estado do Maranhão-UEMASUL; Esp. em Psicopedagogia – Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI; ln.2022.rod@gmail.com.

³ Graduando no curso de Bacharel em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; joao.grr@discente.ufma.br



educacionais. Tais dificuldades podem estar relacionadas a questões intrínsecas, como transtornos de aprendizagem, ou a fatores externos, como práticas pedagógicas inadequadas e ambientes escolares desfavoráveis. Nesse cenário, o papel da psicopedagogia torna-se fundamental na identificação, compreensão e intervenção direcionada às necessidades dos alunos (SANTOS, 2017).

A relevância deste estudo encontra-se na crescente demanda por abordagens integrativas e individualizadas que promovam o sucesso escolar, principalmente em um contexto em que a diversidade de perfis e desafios na sala de aula se apresenta cada vez mais evidente. A psicopedagogia, como área interdisciplinar, oferece ferramentas e estratégias específicas que auxiliam não apenas na remediação de dificuldades, mas também na promoção de um ambiente de ensino inclusivo e motivador. Estudos recentes reforçam a importância de intervenções baseadas em práticas reflexivas e sustentadas por evidências (SILVA, 2022).

Com base nessa relevância, justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre as intervenções psicopedagógicas e seu impacto no tratamento de dificuldades de aprendizagem escolar. O trabalho busca explorar estratégias que possam ser aplicadas tanto em contextos escolares quanto em atendimentos clínicos, oferecendo subsídios para a prática de psicopedagogos e educadores. Além disso, contribui para a produção científica em um campo ainda em desenvolvimento, ampliando a visibilidade das práticas psicopedagógicas.

Espera-se que este estudo contribua significativamente para o campo da psicopedagogia, oferecendo subsídios práticos para profissionais que atuam na área e fomentando debates acadêmicos que ampliem a compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem. Ao propor reflexões fundamentadas e apresentar estratégias embasadas, o artigo visa fortalecer a atuação psicopedagógica no contexto escolar e contribuir para o avanço das práticas inclusivas e transformadoras.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sistemática. Foram analisados artigos, livros e outros materiais acadêmicos que abordam a temática das intervenções psicopedagógicas e dificuldades de aprendizagem escolar, com o intuito de construir uma base teórica sólida e atualizada. A



revisão incluiu critérios de seleção que privilegiam publicações científicas de relevância nacional e internacional, abrangendo o período dos últimos dez anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As dificuldades de aprendizagem são conceituadas como transtornos que interferem no processo de aquisição de conhecimentos, habilidades ou competências, geralmente relacionadas a fatores cognitivos, emocionais ou ambientais. Segundo Santos (2017), essas dificuldades podem ser identificadas desde os primeiros anos escolares, sendo imprescindível que educadores estejam preparados para reconhecer e intervir de forma adequada. A compreensão ampla das causas e manifestações dessas dificuldades é essencial para promover práticas pedagógicas inclusivas.

A literatura aponta que as dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em dois grandes grupos: aquelas que decorrem de transtornos específicos, como a dislexia e a discalculia, e aquelas relacionadas a fatores contextuais, como ambientes escolares desfavoráveis e práticas pedagógicas inadequadas (SANTOS, 2022). Essa distinção é relevante para que as intervenções sejam direcionadas de forma precisa, considerando as especificidades de cada situação.

Transtornos como a dislexia, caracterizados pela dificuldade na leitura e no processamento fonológico, estão entre os mais estudados na área de psicopedagogia. De acordo com Silva (2022), a dislexia não está associada a déficits intelectuais, mas a diferenças no funcionamento neurológico, o que exige abordagens específicas para o desenvolvimento das habilidades afetadas. A compreensão desse transtorno requer um olhar interdisciplinar, integrando psicologia, pedagogia e neurociência.

A discalculia, por sua vez, refere-se a dificuldades relacionadas à matemática, especialmente no que tange à compreensão de conceitos numéricos e operações básicas (CRUZ, 2013). Estudos recentes indicam que essa dificuldade está associada a fatores neurológicos e cognitivos, como o processamento lento de informações visuais e espaciais. Ferreira (2020) destaca a necessidade de adaptações metodológicas no ensino da matemática para atender às demandas de alunos com esse transtorno.

Além dos transtornos específicos, as dificuldades de aprendizagem podem ser agravadas por fatores emocionais, como ansiedade e baixa autoestima. Segundo Andrade et al. (2021), os aspectos emocionais desempenham um papel crucial no



desempenho escolar, especialmente em crianças que enfrentam desafios significativos no ambiente educacional. A intervenção psicopedagógica, nesse contexto, deve incluir estratégias que promovam o fortalecimento emocional dos alunos.

Fatores externos, como práticas pedagógicas inadequadas, também exercem influência significativa nas dificuldades de aprendizagem. Lima et al. (2019) argumentam que métodos tradicionais, centrados exclusivamente na memorização, podem ser prejudiciais, especialmente para alunos com estilos de aprendizagem diversificados. A necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas é amplamente reconhecida na literatura.

O papel do ambiente escolar é outro aspecto central na análise das causas das dificuldades de aprendizagem. Ribeiro (2021) enfatiza que escolas com infraestrutura inadequada, ausência de recursos tecnológicos e falta de formação continuada para professores criam barreiras adicionais ao aprendizado. Essas condições reforçam a importância de políticas públicas que priorizem a qualidade da educação.

A influência do ambiente familiar também não pode ser negligenciada. Estudos como os de Oliveira (2022) indicam que crianças provenientes de famílias desestruturadas ou que enfrentam condições socioeconômicas adversas têm maior propensão a apresentar dificuldades escolares. Nesse sentido, a parceria entre escola e família é fundamental para superar os desafios enfrentados pelos estudantes.

A neurociência tem contribuído significativamente para o entendimento das dificuldades de aprendizagem. Estudos recentes têm demonstrado como aspectos neurológicos, como a plasticidade cerebral, podem ser aproveitados em intervenções psicopedagógicas. Conforme Lima et al. (2019), técnicas que estimulam as funções executivas, como memória de trabalho e atenção, têm mostrado resultados positivos em diversos contextos.

Outro aspecto relevante é a relação entre dificuldades de aprendizagem e transtornos emocionais, como a ansiedade escolar. Ferreira (2020) aponta que muitos alunos com dificuldades desenvolvem sentimentos de incapacidade, o que pode levar à evasão escolar. A atuação do psicopedagogo, nesse caso, deve contemplar não apenas a remediação das dificuldades acadêmicas, mas também o suporte emocional ao aluno.

No âmbito das políticas educacionais, a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem ainda enfrenta desafios significativos. Ribeiro (2021) destaca que,



embora as legislações brasileiras garantam o direito à educação inclusiva, a implementação de práticas eficazes ainda é limitada por falta de recursos e formação adequada dos profissionais. Esse cenário exige um esforço coletivo para garantir a equidade no acesso à educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas têm se mostrado promissoras no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Silva (2022) ressalta que estratégias como a aprendizagem colaborativa e o uso de tecnologias educacionais favorecem a motivação dos alunos e promovem o engajamento nas atividades escolares. Essas práticas contribuem para um ensino mais significativo e eficaz.

A formação de professores é um fator crítico para lidar com as dificuldades de aprendizagem. Segundo Santos (2022), programas de capacitação que abordam temas como psicopedagogia, inclusão e neurociência devem ser priorizados nas políticas educacionais. A qualificação dos docentes é essencial para a construção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos.

As dificuldades de aprendizagem devem ser vistas como oportunidades para repensar as práticas educacionais. Conforme Oliveira (2022), o enfrentamento desses desafios requer um esforço conjunto entre educadores, psicopedagogos, famílias e gestores escolares. Somente por meio de abordagens interdisciplinares e colaborativas que será possível promover o desenvolvimento pleno dos estudantes.

A psicopedagogia é uma área interdisciplinar que integra conhecimentos da psicologia e da pedagogia, tendo como foco principal a compreensão e intervenção no processo de aprendizagem. De acordo com Silva (2022), a psicopedagogia tem como objetivo investigar os fatores que interferem no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, propondo estratégias que favoreçam a superação de dificuldades de aprendizagem.

A base teórica da psicopedagogia está alicerçada em diferentes correntes do conhecimento, como o construtivismo de Jean Piaget, a mediação de Lev Vygotsky e as teorias sistêmicas. Segundo Andrade et al. (2021), essas abordagens permitem compreender a aprendizagem como um processo dinâmico, que ocorre na interação



entre o sujeito e o meio, destacando a importância do contexto sociocultural na construção do conhecimento.

Vygotsky, por exemplo, enfatiza que a aprendizagem é mediada por interações sociais e culturais, sendo a linguagem um elemento central nesse processo. Conforme Lima et al. (2019), a aplicação prática dessa teoria no contexto escolar se dá por meio de práticas pedagógicas que favoreçam a colaboração e a troca de experiências entre os alunos, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo e participativo.

Além das contribuições teóricas, a psicopedagogia possui uma dimensão prática que se concretiza por meio de intervenções direcionadas às necessidades individuais dos estudantes. Ribeiro (2021) destaca que o psicopedagogo, no contexto escolar, atua como mediador, auxiliando na identificação de barreiras ao aprendizado e propondo estratégias para superá-las. Essa atuação pode incluir o uso de recursos lúdicos, tecnológicos e metodologias diferenciadas.

No âmbito escolar, o papel do psicopedagogo vai além do atendimento aos alunos com dificuldades. De acordo com Ferreira (2020), ele também atua no suporte aos professores, oferecendo formação e orientação para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Essa parceria entre psicopedagogo e docente é essencial para a criação de um ambiente educacional que promova o aprendizado de todos os estudantes.

A prática psicopedagógica também envolve o acompanhamento das famílias, que desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem. Oliveira (2022) argumenta que o envolvimento da família na educação dos filhos é fundamental para o sucesso das intervenções psicopedagógicas, sendo papel do psicopedagogo estabelecer um diálogo construtivo entre escola e família.

O uso de recursos tecnológicos tem sido cada vez mais incorporado às práticas psicopedagógicas. Conforme Silva (2022), ferramentas digitais, como jogos educativos e plataformas interativas, têm se mostrado eficazes no engajamento dos alunos e na personalização do ensino. Esses recursos permitem que as intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas de cada estudante.

No contexto da educação inclusiva, a psicopedagogia desempenha um papel estratégico. Ribeiro (2021) ressalta que o psicopedagogo tem a responsabilidade de colaborar na elaboração de planos de ensino individualizados para alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo que todos tenham acesso a uma



educação de qualidade.

A formação continuada dos profissionais que atuam na psicopedagogia é outro aspecto central. Andrade et al. (2021) enfatizam que a atualização constante é indispensável para que os psicopedagogos possam acompanhar as mudanças nas práticas educacionais e nos avanços da neurociência, garantindo a eficácia de suas intervenções.

O impacto emocional das dificuldades de aprendizagem no aluno é um aspecto que requer atenção especial do psicopedagogo. Segundo Ferreira (2020), a prática psicopedagógica deve incluir estratégias que ajudem o aluno a desenvolver a autoestima e a confiança em suas capacidades, elementos essenciais para o sucesso escolar.

No campo das políticas educacionais, a psicopedagogia tem contribuído para a construção de práticas mais inclusivas e humanizadas. Lima et al. (2019) destacam que, embora ainda existam desafios significativos, os avanços nas legislações e nas diretrizes pedagógicas têm ampliado o reconhecimento da importância do trabalho psicopedagógico no ambiente escolar.

A abordagem interdisciplinar da psicopedagogia permite que ela dialogue com outras áreas do conhecimento, como a neurociência, a sociologia e a saúde mental. De acordo com Santos (2022), essa característica amplia o escopo de atuação do psicopedagogo, possibilitando que ele colabore em diferentes frentes para a promoção do aprendizado e do bem-estar do aluno.

A implementação de práticas psicopedagógicas requer um planejamento cuidadoso e um acompanhamento sistemático. Ribeiro (2021) ressalta que a avaliação contínua das intervenções é essencial para garantir sua eficácia e adaptá-las às necessidades que surgirem ao longo do processo.

As estratégias psicopedagógicas desempenham um papel crucial no tratamento das dificuldades de aprendizagem, pois oferecem caminhos personalizados para superar barreiras no processo educativo. Segundo Santos (2022), a intervenção psicopedagógica deve ser planejada com base nas necessidades específicas de cada estudante, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

O uso de tecnologias educacionais também tem se mostrado promissor no contexto psicopedagógico. Ribeiro (2021) destaca que plataformas digitais, aplicativos e recursos interativos podem ser utilizados para reforçar conceitos, estimular a



criatividade e monitorar o progresso dos alunos. Esses instrumentos permitem a personalização do ensino, atendendo às especificidades de cada caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou as intervenções psicopedagógicas no tratamento de dificuldades de aprendizagem escolar, analisando conceitos, abordagens teóricas e estratégias práticas. Os objetivos foram alcançados ao investigar as principais técnicas aplicadas pela psicopedagogia, destacando sua relevância para a promoção de uma aprendizagem inclusiva e significativa. A pesquisa reforçou a importância da atuação interdisciplinar e da personalização das intervenções para atender às necessidades individuais dos alunos.

Ao longo da análise, ficou evidente que, embora as estratégias apresentadas sejam eficazes em diversos contextos, a implementação dessas práticas enfrenta desafios, como a insuficiente formação continuada de profissionais e com isso a carência de recursos nas instituições de ensino. Tais limitações indicam a necessidade de políticas públicas que priorizem a capacitação docente e o investimento em infraestrutura educacional e com isso fortalecendo o papel da psicopedagogia nas escolas.

Sugere-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre o impacto de novas tecnologias educacionais e abordagens baseadas em neurociência no contexto psicopedagógico. Além disso, pesquisas longitudinais poderiam oferecer uma compreensão com mais detalhe sobre os efeitos a longo prazo das intervenções psicopedagógicas, ampliando as possibilidades de aplicação prática e contribuindo para o avanço da área. Este trabalho busca, assim, ser um ponto de partida para reflexões e ações que fortaleçam a educação inclusiva e de qualidade.

Conclui-se que a formação continuada dos psicopedagogos e educadores é indispensável para a implementação eficaz das estratégias psicopedagógicas. Haja vista que a atualização constante permite aos profissionais acompanharem as inovações na área e aprimorar suas práticas, garantindo melhores resultados no tratamento das dificuldades de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Cecília de Souza; et al. **Mediação psicopedagógica: estratégias para superação de dificuldades na alfabetização.** Cadernos de Educação, v. 12, n. 8, 2021.

CRUZ, Edilene Andreia Pereira da. **Dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção psicopedagógica.** 2013. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2450>. Acesso em: 4 abril. 2025.

FERREIRA, Clarice da Costa. **O papel do psicopedagogo no contexto escolar: desafios e possibilidades.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 2, 2020.

LIMA, Daniela Alves; et al. **Contribuições da neurociência para a intervenção psicopedagógica.** Cadernos de Neurociência e Educação, v. 15, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Regina Célia dos Santos. **A importância da avaliação psicopedagógica no diagnóstico de dificuldades de aprendizagem.** Revista Educação em Foco, v. 18, n. 4, 2022. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ufmg.br>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RIBEIRO, Ana Paula. **Abordagens psicopedagógicas para transtornos específicos de aprendizagem.** Psicopedagogia em Revista, v. 27, n. 5, 2021. D

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. **A intervenção psicopedagógica na superação das dificuldades de aprendizado no ambiente escolar.** Revista Educação Pública, v. 23, n. 5, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/5/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SANTOS, Ilvanderson Silva. **Dificuldades de aprendizagem: as intervenções psicopedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista FT, v. 26, n. 117, dez. 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, Marisa dos Reis. **A psicopedagogia e o processo de ensino-aprendizagem: contribuições teóricas e práticas.** Revista Psicopedagógica, v. 39, n. 120, 2022.

